



Serviços voltam ao normal

Com o fim da greve dos funcionários da USP (Universidade de São Paulo), foram retomados ontem os serviços de manutenção e obras na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) bem como foi reaberto o restaurante universitário do campus. A informação é do coordenador da Esalq, Wilson Mattos, que avaliou o movimento como “dentro da normalidade”. A paralisação, que terminou anteontem, durou 57 dias em São Paulo e 35 dias no campus Luiz de Queiroz.

Segundo o diretor estadual da subsede Piracicaba do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da Universidade de São Paulo), Ony Rodrigues de Campos, não houve acordo para todas as reivindicações. “No balanço, somente cerca de 30% de tudo que lutamos foi conquistado”, afirmou Campos. A negociação, conforme o diretor do sindicato, não avançou quanto à recuperação de 10% das perdas salariais dos últimos anos, calculadas pelo Sintusp em mais de 40%. O pleito da categoria era de reajuste de 16,05%, mas a USP ofereceu aumento de 6,05%. Também não houve acordo em relação ao repasse da parcela fixa de R\$ 200, valor acertado com a reitoria da USP durante a greve de 2007. Para tentar obter tais reivindicações, o diretor informou que está programada para setembro reunião entre a Comissão Técnica do Fórum das Seis e a Comissão do Cruesp (Conselho dos Reitores das Universidades Estaduais).

Por outro lado, Campos destacou o auxílio a pais com filhos deficientes enquanto uma conquista do movimento. “Funcionários da USP com filhos ou dependentes com necessidades especiais vão passar a receber R\$ 422,22, o que antes não existia”, disse. O vale-refeição subiu 25%, passando de R\$ 320 para R\$ 400 e, para os pais que não conseguem vagas em creches para seus filhos, houve aumento de 6,05% no auxílio, para R\$ 422,22.